

22-08-2023

Soterrados no Trabalho... ...sob commodities...

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]



Fonte: G1, 27/07/2023

O quadro acima circulou nas mídias impressas e digitais de variados tons, redes sociais, redutos do agronegócio, espaços da saúde ambiental, saúde ocupacional, saúde do trabalhador etc. Entre tantos, destaco o texto indignado de [Élida Hennington](#) (29/07/23) - *Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho: crônica de um dia comum* – por iluminar a resignada dor dos haitianos migrantes em busca de trabalho. Deslocados (refugiados de crises humanitárias, terremotos, conflitos armados, desemprego, fome etc) de seus países, no Brasil contam com proteção constitucional que garante equiparação de direitos aos brasileiros. Sem dúvidas, nossa Constituição se apresenta cidadã. Mas, indignada, pergunto: Esses direitos saem do papel? Antes, porém..... A República do [Haiti](#) é um país Caribenho que divide uma ilha nas Grandes Antilhas com a República Dominicana. Seus idiomas oficiais são o crioulo haitiano e o francês. Embora tenha sido o primeiro país das Américas a abolir a escravidão após revolta dos escravizados (1794), esteve quase sempre sob o controle dos colonizadores espanhóis, franceses, estadunidenses, regimes ditatoriais, e imerso em sucessivas crises políticas. Economicamente explorado pelos EUA e pela corrupção interna, os haitianos sobrevivem à profunda desigualdade social com a indústria do turismo (de cruzeiros), doações externas (dos que os exploram), remessas dos migrantes instalados em outros países (cerca de 52% do PIB) e irrisória exportação de frutas. O cenário de desafios que os haitianos enfrentam, sob a exuberante beleza natural de suas praias, agrava-se pelos frequentes e intensos terremotos e pelas inundações e deslizamentos, respectivamente decorrentes de falhas tectônicas naturais e da ação humana. O Haiti, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,535, é o único país das Américas entre os 33 países com os piores IDH. Panorama de vulnerabilidades que, em si, evidencia a crueldade dos que atraem esses trabalhadores aos 'empregos' a que só se submetem os expropriados no limite da subsistência... ..

Enquanto o tecnicismo discute possíveis explicações (p.ex: poeiras em suspensão no milho armazenado em ambiente confinado se tornam combustíveis; falhas em caldeiras, secadores, tubulações também podem gerar fagulhas etc) para a explosão em série dos quatro silos de Palotina/PR, vamos olhar o site da C.Vale Cooperativa? "O foco da C.Vale é industrializar para agregar valor à produção primária [...]. Promove diversas ações que visam o desenvolvimento sustentável [...] de acordo com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, proposto pela Organização das Nações Unidas [ODS-ONU]". A C.Vale é uma cooperativa do agronegócio no 'sul maravilha' (p.ex. Oeste do Paraná) que "engajado em missões humanitárias" oferecia transporte (inclusive para Palotina/PR) aos haitianos refugiados dos conflitos consequentes ao terremoto de 2010 que chegavam ao norte brasileiro ([Globo Rural, 2020](#)). A reportagem menciona também que esses trabalhadores são disciplinados, esforçados e de fácil relacionamento. Percebe-se gratidão nas falas desses migrantes, que retribuem com elogios aos empregadores. Os 17 ODS-ONU, lançados na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, foram rapidamente incorporados aos sites das empresas transnacionais como mantras, à semelhança do que se constata nos pactos de promoção da saúde ([veja](#)). Focando no relatório anual da [C.Vale](#) (2022, p.25), percebe-se que o 'mantra' dos ODS incentivou investimentos em "obras da indústria esmagadora de soja em Palotina (PR) que terá capacidade de processamento de 3.500 toneladas/dia [...] gerando 580 empregos." Os funcionários soterrados sob as toneladas de milho não estiveram em primeiro plano na foto do relatório de 2022 (p.18). No relatório da C.Vale de 2023, a 2ª maior cooperativa do agronegócio do Paraná, e 5ª maior no Sul brasileiro, continuará explorando covardemente os sem saída...



Fonte: G1, 27/07/2023

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.